

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

IDENTIDADES DE RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: BUSCA PELA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES

Rosana Ap. R. de Sene (senerosana@gmail.com)¹
Aparecida de Jesus Ferreira (aparecidadejesusferreira@gmail)²

Resumo: O presente artigo se refere as identidades de raça, gênero e sexualidade nas aulas de Língua Inglesa – uma busca pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Tendo como objetivo averiguar, o que as pesquisas inseridas neste ambiente revelam sobre tais identidades. Este estudo trará a seguinte pergunta de pesquisa; Quais as abordagens encontradas nas teses e dissertações postadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações acerca das identidades de raça, gênero e de sexualidade no processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa? Os resultados se referem a uma pesquisa de Mestrado finalizada em 2017 (SENE, 2017). A qual integra os trabalhos desenvolvidos pelo NUREGS (Núcleo de Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade) da UEPG. O resultado desta pesquisa será utilizado no Programa de Extensão NUREGS como um evento de extensão em forma de uma oficina para os professoras/es da rede pública de ensino, e alunas/os dos cursos de graduação em Letras como uma das atividades do NUREGS pensada para atingir a comunidade interna e externa da UEPG no segundo semestre de 2018. O referencial teórico utilizado foram; Cavalleiro (2014), Louro (2000), Melo (2015) Ferreira (2006, 2015). Onde a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Identidades. Ensino. Aprendizagem. Língua Inglesa. .

INTRODUÇÃO

Questões de gênero, de raça e de sexualidade no contexto brasileiro ainda são polêmicas, complexas e desconfortáveis, vistas ainda como tabus (FERREIRA, 2012), e tratadas na maioria das vezes, de forma essencializadas e estereotipadas por algumas pessoas, principalmente no contexto escolar. No entanto, há uma necessidade de que tais temas sejam incluídos no currículo educacional (CAVALLEIRO, 2014; MELO, 2015) como possibilidade

¹ Participante do GEPLIS: Grupo de estudos e pesquisas em linguagem e identidades sociais (Projeto de extensão). Mestranda em Linguagem, Identidade e Subjetividade/UEPG.

² Aparecida de Jesus Ferreira, Pós-doutora e doutorado pela Universidade de Londres. Professora do Programa de Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade da UEPG e professora do curso de Letras. Coordenadora do GEPLIS: Grupo de estudos e pesquisas em linguagem e identidades sociais (Projeto de extensão).

de se repensar, desconstruir e reinventar as normas sobrepostas para as identidades de gênero, de raça e de sexualidade, na tentativa de colaborar para a construção de uma sociedade mais inclusiva, acolhedora e democrática, onde as diferenças sejam vistas e compreendidas como fonte de enriquecimento social, e não como a causa de sofrimento, violência e de exclusão (MELO, 2015).

Dessa maneira, a língua ao ser ensinada pode ser vista como um instrumento para a prática social (FERREIRA, 2006), ou seja, a língua como instrumento para questionar e problematizar as normas e os costumes que formam a sociedade. Assim, a sala de aula de línguas é, essencialmente, um espaço em que se aprende línguas para construir significados para ir além do binarismo, com perspectivas de utilizar a língua para compreender o contexto social, político e ideológico no qual as/os estudantes estão inseridas/os, ou seja, a língua inglesa no processo de ensino-aprendizagem para além do conceito de língua como código.

Assim, se torna importante averiguar o que as pesquisas inseridas no ambiente de pesquisa on line, chamado de Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações revelam acerca das identidades de raça, gênero e de sexualidade no processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa. Diante disto, este artigo estrutura-se da seguinte maneira: na primeira seção (1) será apresentado os objetivos; na segunda seção (2) a metodologia; na terceira seção (3) será apresentado os resultados, e na quarta seção (4) as conclusões finais, onde será respondido a pergunta de pesquisa.

1. OBJETIVOS

- Compreender a importância de incluir no currículo escolar as identidades de gênero, raça e de sexualidade no ensino/aprendizagem da Língua Inglesa.
- Averiguar o que as pesquisas encontradas no ambiente on line da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações revelam sobre o ensino/aprendizagem da língua inglesa no processo de (des)construção das identidades de raça, gênero e de sexualidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo, foi a de pesquisa bibliográfica com levantamento no sítio eletrônico disponível no endereço <<http://bdtd.ibict.br/>>, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, no mês de junho de 2016. O enfoque da

investigação foi dado às pesquisas relacionadas às identidades de gênero, de raça e de sexualidade e o ensino/aprendizagem de língua inglesa realizadas nos últimos 5 anos.

Foram realizadas quatro buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, utilizando-se as seguintes palavras para a primeira tentativa: "identidades" + "gênero" + "raça" + "sexual" + "língua inglesa". Após a busca, não obteve-se resultado. Em seguida, foram utilizadas as seguintes palavras para a próxima tentativa: "identidades" + "gênero" + "raça" + "sexual" + "língua estrangeira", obtendo como resultado; 2 dissertações de mestrados do ano de 2013.

Para a terceira tentativa, foram utilizadas as seguintes palavras: "identidades" + "gênero" + "raça" + "sexual" + "escola", obtendo o seguinte resultado: 3 dissertações de mestrados e 1 tese doutorado.

Na quarta e última tentativa, foram utilizadas as seguintes palavras de pesquisa: "gênero" + "raça" + "sexual" + "língua inglesa", na qual não foi encontrada nenhuma dissertação de mestrado e tese de doutorado. Os resultados da busca seguem na seção subsequente. O levantamento foi feito com base nas pesquisas realizadas e defendidas nos últimos cinco anos, de 2012 a 2016.

3. RESULTADOS

A primeira dissertação de mestrado encontrada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, intitulada; "Identidades sociais de classe, gênero e raça/etnia representadas no livro didático de espanhol como língua estrangeira" (BARROS, 2013), teve como objetivo analisar a maneira como o livro didático "Espanhol em Marcha" constrói as identidades de falantes de espanhol no contexto de ensino/ aprendizagem de línguas revela o livro analisado pertence predominantemente à classe média alta, desconsiderando as demais classes. Onde os espanhóis destacam mais os lugares por eles colonizados, demonstrando, assim uma certa hierarquia de poder e de submissão, onde Barros (2013) concluiu que as escolhas feitas pelos autores do livro analisado são intencionais e que têm como objetivo ressaltar o colonialismo eurocentrista. Dessa forma, o fato da identidade branca ser melhor representada no livro didático analisado por Barros (2013) reforça em nossa sociedade a "norma que se estabelece, historicamente, de que o homem branco, heterossexual, de classe média urbana e cristã, passa a ser a referência que não precisa ser mais nomeada. Serão os "outros" sujeitos sociais que se tornaram "marcados", que se definirão e serão denominados a partir dessa referência " (LOURO,

2000, p. 12), e as demais identidades serão vistas como "diferentes" e deslegitimadas não merecendo, portanto, a representatividade alguma.

Na segunda dissertação de mestrado encontrada, intitulada: "Construção de identidades no livro didático de língua estrangeira: uma perspectiva crítica" (SANTOS, 2013), teve como objetivo averiguar as identidades sociais dos falantes de inglês construídas no livro didático Interchange 3, de Língua Inglesa. O foco da investigação ocorreu nos diálogos e também nas ilustrações. Os resultados encontrados por Santos (2013) demonstram que os falantes, no geral, são construídos/as como atores que dispõem de capital social alto da perspectiva de que suas relações são estabelecidas com pessoas que estão em posição maior de poder. No que se refere ao capital simbólico, os indicativos demonstram prestígio, reputação e fama, e para o capital cultural há acesso para os recursos e bens culturais. Em relação à representatividade das pessoas, o homem branco e a mulher branca são as identidades prestigiadas.

A terceira dissertação de mestrado encontrada, "Mulheres e educação: gênero, raça e identidades", (CARNEIRO, 2015), concentrou-se em compreender as escolhas profissionais de mulheres integrantes de cursos profissionais de nível médio, de escola pública da cidade de São Paulo, de forma a captar as motivações, os sentidos, os sonhos para a escolha profissional. Carneiro (2015) analisou as informações sobre a menor remuneração das mulheres no mercado de trabalho, assim como seu menor acesso às posições de comando, ficando as mulheres preferencialmente nos escritórios, enquanto homens vão para o campo, e para as obras. A pesquisa também revelou há escolhas que são feitas pelo viés de gênero, pois se direcionaram para profissões que consideravam mais femininas, sendo influenciadas, também, pela família, na qual a reprodução dos papéis sociais de gênero aparecem sendo reforçados principalmente pelas mães que alimentam e realimentam concepções sobre o lugar profissional e as responsabilidades domésticas.

A quarta dissertação de mestrado encontrada intitula-se "Trabalho docente de mulheres em Goiânia-GO" (CAETANO, 2014), a qual teve como objetivo compreender a espacialização do trabalho docente de mulheres na rede estadual de ensino na cidade de Catalão, Goiás, a partir das condições de trabalho e da vida cotidiana das trabalhadoras. A pesquisa revela que o trabalho docente de mulheres na cidade de Goiânia apresenta altos índices de feminização e precarização. É importante destacar que como resultado da divisão sexual do trabalho, à docência marca a vida das trabalhadoras como atividade

feminizada. As quais são oprimidas pelo patriarcado, seja em casa com a família, no convívio social, pela grande mídia.

A quinta dissertação de mestrado encontrada, intitulada: "Glee: uma transmedia storytelling e a construção de identidades plurais" (LIMA, 2013), é um estudo de caso do grupo de coral da série Glee na sua primeira temporada. Lima (2013) procurou mostrar por meio desse seriado como suas narrativas podem impactar para derrubar alguns pré-conceitos ao abordar alguns marcadores sociais como os de cor/raça, gênero, nacionalidades subalternas, deficiências, e outros, ainda considerados tabus, como a homossexualidade. O seriado constrói possibilidades identitárias, dentro de um ambiente rígido e controlador como a escola, e interpreta as possibilidades a partir dos fundamentos teóricos que abordam as diferentes culturas, que aqui chamamos de identidades plurais.

E, na última tese de doutorado da área de Psicologia, a qual se intitula: “Será que eu tô gostando de mulher? tecnologias de normatização e exclusão da dissidência erótica feminina no interior paulista” (TOLEDO, 2013). Traz a problematização de como a família e a escola, lidam com as identidades além da heterossexual. A pesquisa revela ambientes dominado pelo regime heteronormativo, onde no qual as mulheres de vivências homoafetivas vivem e são subjugadas, provocando grande sofrimento, é o familiar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pergunta de pesquisa, a que este artigo se propôs a investigar; quais as abordagens encontradas nas teses e dissertações postadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações acerca das identidades de raça, gênero e de sexualidade no processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa? Demonstra a necessidade de pesquisas que abordem os temas de raça, gênero e de sexualidade no contexto escolar, mais especificadamente no processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa. A qual, seja utilizada neste processo, com o intuito de que, ao mesmo tempo em que as/os estudantes adquiram a proficiência na língua, elas/eles possam se “empoderar” da língua para repelir atitudes de racismo, machismo e homofobia dentre qualquer tipo de preconceito e estereótipo que venha causar dor e sofrimento, seja pelo emocional, psicológico, verbal, não verbal, corporal e/ou até mesmo pela linguagem. Pois, o ensino/aprendizagem da língua inglesa pode se tornar um importante instrumento de questionamento para as práticas sociais.

5. REFERÊNCIAS

BARROS, Jaqueline da Silva. **Identidades Sociais de Classe, Gênero, e Raça/Etnia representadas no Livro Didático de Espanhol como Língua Estrangeira**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília (UnB). Brasília, 2013.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: Racismo, Preconceito, e Discriminação na Educação Infantil**. 6. Ed. . São Paulo: Contexto, 2014.

CAETANO, Daisy Luzia do Nascimento Silva. **Trabalho Docente de Mulheres em Goiânia-GO.**. Dissertação de Mestrado, Catalão. Universidade Federal de Goiás, 2014.

CARNEIRO, Aparecida Suelaine. **Mulheres e Educação: Gênero, Raça e Identidades**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2015.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Narrativas Autobiográficas de Professoras/es de Línguas na Universidade: Letramento Racial Crítico e Teoria Racial Crítica**. In: _____. (Org.). **Narrativas Autobiográficas de Identidades Sociais de Raça, Gênero, Sexualidade e Classe em Estudos da Linguagem**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 127- 159.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Formação de Professores de Língua Inglesa e o Preparo para o Exercício do Letramento Crítico em Sala de Aula em Prol de Práticas Sociais: um Olhar acerca de Raça/Etnia**. Vol.7, nº 12, 1º sem. 2006. P. 171-187.

_____. **Identidades Sociais de Raça/Etnia na Sala de Aula de Língua Inglesa**. In: _____. (Org.). **Identidades Sociais de Raça, Etnia, Gênero e Sexualidade: Práticas Pedagógicas em Sala de Aula de Línguas e Formação de Professores/as**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2012, p. 19 - 50.

LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias da Sexualidade**. In: _____. **O corpo educado, pedagogias da sexualidade**. 2. Ed.. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2000, p. 07-26.

MELO, Glenda Cristina Valim. **O Lugar da Raça na Sala de Aula de Inglês**. **Revista da ABPN**. v. 7, n. 17, julho-outubro, 2015, p. 65-81.

SANTOS, Marcelo Sousa. **Construção de Identidades no Livro Didático de Língua Estrangeira: uma perspectiva crítica**. Dissertação Mestrado, Brasília/DF, Universidade de Brasília, 2013.

LIMA, Roberto Carlos Santana. **Glee: uma Transmedia storytelling e a construção de identidades plurais**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, 2013.

TOLEDO, Livia Gonsalves. **"Será que eu tô gostando de mulher"? Tecnologia de normatização e exclusão da dissidência erótica feminina no interior paulista**. Tese de Doutorado, UNESP - Universidade Estadual Paulista, Assis, 2013.

SENE, Rosana Aparecida Ribeiro de. **Identidades de raça, de gênero e de sexualidade nas aulas de língua inglesa na visão das/os estudantes**. Ponta Grossa. 2017. Dissertação Mestrado, 200F.